

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

O NOSSO ANNIVERSARIO

Em todos os annos ha um dia em que nós, que passamos o anno inteiro fallando dos outros, temos licença de fallar de nós mesmos.

O anniversario de um jornal é um dia de justa alegria para quem a elle dedica uma farta dóse de energias e de boas vontades. Mas como fica mal a referencia em bocca propria, aos leitores deixamos a mais inteira liberdade de apreciação.

«O Commercio de Barcellos» enceta hoje o seu 21.º anno de publicação.

E n'este já longo periodo de existencir—20 annos—, que somma de esforços e trabalhos, de canceiras e de luctas, ao serviço da nossa terra e em defeza da nossa bandeira partidaria?!

Não é symptoma de esmorecimentos, que não temos, a referencia que fazemos a esse constante labutar, aqui na tribuna jornalística, durante tantos annos, sem outra compensação que não seja a consciencia do dever cumprido e que é aquella que mais consola e anima. Não. Recordar esse passado de que nos orgulhamos, significa a affirmação categorica de que, cheios de satisfação pelo que temos trabalhado, com a mesma fé, com o mesmo entusiasmo, com o mesmo ardor, continuaremos na lucta pelos nossos principios politicos e pelo engrandecimento da nossa terra.

Encetamos hoje mais um anno de lucta.

E iniciamol-o cheios de entusiasmo pela causa a que nos devotamos,

A bandeira partidaria, que seguimos e sempre temos seguido, continuamos a prestar, na limitada esphera da nossa actividade, o mais caloroso apoio, a nossa mais fervorosa dedicação.

Os nossos melhoramentos, os nossos pro-

gressos materiaes são motivo de justo orgulho para os nossos correleigionarios.

Orgulho legitimo esse, pois á dedicacão dos nossos amigos, á benevolencia affectuosa com que nos acolhem, aos favores que nos dispensam, é que o nosso jornal tudo deve.

E, com estas breves linhas terminamos deixando expressa a nossa maior admiracão pelas altas qualidades do nosso venerando chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e o nosso mais leal e decidido apoio ao governo da prestigiosa presidencia do sr. conselheiro Beirão.

ABBADE ANTONIO PAES

«O Commercio de Barcellos» publicando hoje em logar d'honra o retrato d'este nosso collaborador, pratica um acto de justiça.

O rev. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abba de Alvíto (S. Martinho), é mais que um valioso collaborador, é um mestre querido, com cuja camaradagem muito e muito nos honramos,

O seu elogio está singela mas gloriosamente traçado na sua vida.

A homenagem prestada aos seus talentos e virtudes, bem patente e significativa está no artigo brilhante do nosso querido chefe local.

Mas, apesar de não nos atrevirmos a escrever um artigo de saudação ao nosso respeitavel collega, não podemos deixar de, ainda que em quatro linhas, manifestar o preito mais sincero da nossa admiracão por quem, desde a fundação do nosso jornal, a elle vem dedicando a cooperação mais devotada, enriquecendo as suas columnas com o brilho da sua elegante prosa, de sabor verdadeiramente classico, mas a que não falta a nota viva de uma attraente originalidade.

As suas «Cartas d'Aldeia», firmadas com o modesto pseudonymo de *Pan-cracio*, são sempre vivas, photographam um espirito que, atravez dos annos, não perde a frescura e os entusiasmos de uma mocidade cheia de intelligencia.

Deliciosamente emotivas, ha n'ellas retalhos de

uma poesia sã, vibrações de uma alma cheia de bondade ao contacto das santas e simples harmonias da vida dos campos.

Não ha n'ellas o arôma requintado de essencias de boulevard, nem as subtilidades do calembourg, a blague irisada do contista cidatino.

Mas de todas se evola o casto arôma do rosmarinho, o cheiro cru dos milheirões maduros, as effervescencias acres dos lagares.

Ha a doutrina sã, exposta em phrases sãs d'esta opulenta lingua portu-

guez, ha-de ter uns assomos de mau humor.

Mas estamos tranquilos, pois conhecemos bem o quanto o virtuoso sacerdote pratica religiosamente as maximas doces do mais completo perdão.

A Redacção.

Abba de Antonio Paes Villas Boas

A biographia d'esto illustre barcellense não se traça em um artigo, ao correr da penna, circunscripto ao espaço disponível.



ABBADE ANTONIO PAES DE VILLAS BOAS

gueza, sem neologismos, nem bastardios.

Sente-se n'ellas o palpitante de uma vida intensa, o ruído secco dos tamancos batendo o alegre compasso d'esse *vira* tão miúdo, com que os rapazes, deixando vêr, por entre as camizas grossas do linho que a terra dá, a polle crestada pelo bom sol dos campos, dizem phrases ingenuas ás raparigas de saias enfaixadas, suando ainda da faina santa do trabalho rural.

São quadros que dão alegria, que dão saúde, retemperando as energias gastas, dando-nos nova vida, á luz d'um sol vivo, sob a copa das arvores amigas, a cuja sombra jámais medrou a intriga, a mentira e o vicio.

Perdoe-nos o nosso respeitavel amigo e querido mestre e companheiro.

A sua modestia, essa simplicidade desataviada que o caracteriza, ao lêr este numero do seu «Com-

mercio», ha-de ter uns assomos de mau humor. Estas linhas para acompanyarem o retrato do talentoso decano dos jornalistas da nossa terra, em seguiu a ao artigo da illustrada redacção, são apenas uma singella expressão da amizade e admiracão que tributo a uma das figuras de mais destaque em o nosso vasto concelho.

«O Commercio de Barcellos», que tanto deve ao seu fundador e assiduo collaborador, honra-se sobremodo, illustrando a primeira pagina, ao iniciar o seu 21.º anno de publicação, com o retrato do tão distincto jornalista.

São tão raros os espiritos cultos e de eleição que aos 70 annos scintillam e reluzem, com o mesmo brilho que aos 30 ou 40, são tão peregrinas as figuras de alto relevo moral e intellectual a quem a longividade não consegue empanar, são tão poucos os que na estrada da vida seguem a linha inflexivel da honra e do pondonor, res-

peitando nos outros o que ha de mais sagrado e intangivel, que bem justas e até necessarias se tornam estas consagrações.

Por isso me associo, com sinceridade e entusiasmo, á homenagem rendida hoje ao nosso querido amigo sr. Abba de Paes de Villas Boas.

Não lhe trago aqui o encomio ou a lisonja estudada e banhada em estylo pedantesco e oco, recamado de adjectivos e synonymos presumidos e pretenciosos, porque nem isso está no meu feitio, a osso a bajulações, nem uma tal forma seria apropriada a quem dispensa, pelo seu real e conhecido valor, artificios de lingua em meusadora.

Apenas, na mais simples e espontanea expressão de sentimentos de justiça e affectuosidade, quero juntar a minha corde l saudação ao talentoso jornalista, ao orador eloquente, ao distinctissimo ornamento da classe parochial, ao prestigioso vulto do partido progressista, ao cavalheiro dotado de predicados e qualidades, que se impõem ao respeito e admiracão de todos, ao amigo leal e dedicado.

Vieira Ramos.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 24 de Fevereiro.

O Março entrou ás gargalhadas, muito animado e mostrando-se satisfeito com a sua chegada; mas já hontem nos foi carregando a celha, porque ainda se acha nos dominios do inverno, a quem não quer desgostar pelo visto.

Como já lhes disse, e os meus amigos o sabem, a péda está muito atrozada; era bom que tivéssemos um tempo enxuto para se adiantar este inadiavel serviço agricola; é verdade que os dias vão crescendo e o trabalho rende mais.

—Na proxima quarta-feira, 9 de março, completá 89 annos o meu velho amigo e muito respeitavel visinho, padre Antonio da Cruz Pias do Salvador do Campo.

Eu já aqui lhes disse qual é o *modus vivendi* d'este venerando ancião, o que constitue um verdadeiro phenomeno!

A unica doença, que em toda a vida o prendeu na cama, foi partir, ha bastantes annos, uma perna, ao descer umas escadas; foi a perna esquerda que nunca ficou bem; as constipações, ou qualquer outro incommodo, que o ameaçasse, curava-o com aguardante:—«isto é o cura tudo» disse-me aqui muita vez, quando eu lhe matava o

bicho, cumprimento, que, não dispensava.

—Ia a Quiraz dizer missa aos domingos e dias santos; e quando foi por occasião das cheias de dezembro passado, no regresso para casa, descalçou-se, arregaçou as calças, e passou com a agua pelo meio das pernas na Ribeira do Quiraz!! Pois não lhe fez mal nenhum, com 89 annos ao lombo!!

No domingo passado, 27 de fevereiro, no caminho da igreja de Quiraz, e ainda no Salvador do Campo, escurregou n'uma pedra qualquer, e foi ao chão, resultando d'esta queda uma deslocadura no joelho direito, tendo de ser conduido em cadeirinha para a casa de um sobrinho que mora mais perto do logar do sinistro, donde se acha em tratamento. E' esta a segunda doença que prende o padre Pias na cama!!

Faço votos sinceros pelo seu restabelecimento, porque de tudo é digno.

—Vou-lhes dar hoje os pormenores dos dous fobos de ovelhas, de que lhes falei, ha oito dias, e completos.

O eirado de José Alves da Costa, do logar da Gandarinha, em Alvíto, é fechado pelo sul, poente e norte, mas é seive pelo nascente.

No extremo norte do eirado é a eira, coberto d'eira e sequeiro aonde dormem dous moços.

A casa fica quasi no meio do eirado a uns 50 metros distante da eira.

Os dous moços, filhos da casa, que dormem no sequeiro, estiveram a fazer serão no coberto da eira até ás 11 horas da noite, em que vieram a casa para cear.

Acabada a ceia foram para os seus aposentos sem darem fé de cousa nenhuma.

Os larapios, que sentiram os moços a carpintear no coberto, ficaram de atalaya em uma bouça a nascente.

Quando os viram ir para casa, foram ao coberto da eira e roubaram um barbequim e competentes brocas e uma enxó ingleza e nova, depois foram á corte das ovelhas, que fica a este do coberto da eira e levaram o gado que allí estava: uma ovelha só e uma anha.

D'alli foram ao logar da Coturella a uma casita de Anna Pinheiro, viuva, que, como lhes disse, sentiu os larapios, que deram ás de Villa Diogo deixando as ovelhas d'ella, um sacco com a enxó e o barbequim, e um guarda-chuva, levando apenas a ovelha e a filha que apanharam no primeiro assalto. A ovelha cançou e morreu na estrada, no Souto de Quiraz, e a filha foi até ao fim do logar do Mosqueiro, em Lijó, onde appareceu morta tambem.

Os larapios em todo este jogo ainda perderam um guarda-chuva, que ficou, mas levaram as brocas do barbequim.

O que não deixou de ter a sua graça, foi o caso, de terem sido os honros que acudiram aos gritos da Pinheiro, os que encontraram o espolio dos larapios: um queria a enxó, outro o barbequim e o guarda-chuva fi-

cava para a Pinheiro; e assim estiveram senhores do espólio na quarta-feira, até que os da Gandarim dando pelo roubo, foram recolher a ferramenta que era d'elles; o guarda-chuva ficou.

Um ponto, que mora perto do sitio em que a ovelha grande appareceu morta, tratou de lhe fazer as honras funebres, tosquiando-a e esfolando-a; até que, sabendo d'isto a dona da ovelha, foi reclamar, pelo respectivo regedor, a entrega da lã e do folle, o que, creio, se verificou.

Tem sido distribuido gratuitamente pelos parochos d'este valle o jornal vimaranense «A Restauração» aonde se continua com a ingloria tarefa de desacreditar a excellente revista scientifica e religiosa «A Voz de Santa Antonio».

Não acho isto bem; e melhor seria que o dinheiro, que estão gastando n'esta extraordinaria tiragem de «A Restauração» o dessem aos franciscanos de Montariol, para elles sustentarem os rapazes pobres, a quem dão instrucção e educação.

Os filhos do immortal patriarcha de Assis fazem o seu recrutamento na classe pobre; vivem dos pobres e para os pobres. Mas, criticar de quem é pobre, porque os ricos não os podem ver! Mas não são todos, entenda-se, porque ainda ha muitos ricos, que repartem, pelos filhos dos Probresinhos de Assis.

Hoje ha muito gelo; em casa está frio; fico por aqui. Até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

A camara no pellourinho

Damos hoje publicidade a mais uma proeza da nossa vereação que não é menos interessante do que as que temos publicado.

E' um acto que demonstra claramente que a nossa camara pouco mais faz do que sustentar caprichos e exercer vinganças.

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel, Domingos Fernandes Reis, fez uma vedação no seu predio de casa e eirado, que possue no logar das Barreiras.

Isso é justo e é de direito e até louvavel porque valorisa a propriedade e embelleza o local.

Mas o que não é justo nem é legal é que qualquer parochiano se aproprie arbitrariamente de qualquer logradouro, como o fez esse Domingos Fernandes Reis, que, sem formalidades e sem autorisação alguma, alargou essa vedação incluindo n'ella uma grande parte do logradouro parochial que lhe fica contiguo.

Em virtude de um officio do sr. administrador do concelho dirigido á Junta de Parochia, esta reuniu extraordinariamente e deliberou defender os direitos e regalias da Parochia, principiando pelo desforço, como lhe é facultado pela lei.

Executando logo essa deliberação, a Junta, acompanhada pelo regedor, dirigiu-se ao local e mandou desfazer a dita vedação, na parte em que foi usurpado o logradouro parochial.

A Junta não fez mais do que cumprir o seu dever, defendendo o terreno da parochia, para o que se serviu de um meio de defeza que a lei lhe permite—mantendo-se pela força.

Não o entendeu assim aquelle Fernandes Reis que se exco-

deu em linguagem, insultando com o nome de ladrões e outros os membros da corporação administrativa da parochia no pleno exercicio das suas funcções.

A Junta deu participacão para juizo e espera que o arguido seja castigado como merece pela falta de obediencia e respeito devidos a uma corporação que não se desviou do rigoroso cumprimento das suas attribuições.

Até aqui, tudo está bem. O que constitue uma verdadeira arbitrariedade é o que se passou depois.

A camara querendo proteger aquelle Fernandes Reis, que é regenerador, e com o fim bem manifesto de amesquinhar e rebaixar o prestígio da Junta de Parochia, cujos vogaes são progressistas, mandou ao local o seu conductor municipal dár-lhe um alinhamento que incluiu muito mais terreno do que elle havia tapado anteriormente no que muito influiu a presença e bons serviços do sempre prestavel amigo da camara Antonio Alves d'Oliveira.

Que moralidade!... E assim foi esse terreno gratuitamente dado aquelle apaniguado por uma corporação a quem nem sequer a sua administração pertencia.

Mas ainda que esse logradouro fosse da administração da camara, que não é, não podia ainda assim e desta maneira, dispor de qual quer parte d'elle.

A lei é clara e traz disposições que regulam o processo que devia seguir-se.

Por este facto, e visto ter a camara invadido as attribuições da Junta de Parochia esta, em sessão de 20 de fevereiro ultimo, deliberou propor a competente acção contra o dito Domingos Fernandes Reis, e contra a Camara Municipal por se intrometer arbitrariamente nas suas attribuições ahandose já approvada superiormente essa deliberação. E fez muito bem.

E' mais um pleito judicial que ali teremos contra a camara municipal que, dia a dia, vae demonstrando o odio e a vingança contra os seus adversarios.

Antonio Lopes Leal

Este nosso presado amigo e benemerito mezarario da Santa Casa d'esta villa, enviou á Associação dos Empregados do Commercio, a quantia de 30\$000 réis e á officina Azylo do Menino Deus, ambas d'esta villa, a quantia de réis 20\$000.

Bem merece da homenagem publica o respeitavel cidadão e nosso estimavel amigo, que, constantemente, ali está praticando benemerencias em favor de diversas instituições de caridade d'esta villa.

Bem haja.

Fallecimentos

Na sua casa de Adães falleceu ha dias o rev. Padre João d'Azevedo, mais conhecido como—o Padre João d'Adães.

Adoeceu ha semanas. Tinha um feitio, um modo de viver, que muito concorreu, por certo, para o seu fallecimento.

Rico e avaro, passava miseravelmente. Durante a sua ultima enfermidade não acatava as indicações medicas, com grave perigo da propria vida, que sacrificava á sua usura, não se tratando com-

lhe diziam e para o que tinha recursos.

Em todo o caso, o Padre João era um homem que não causava damno a ninguem, sendo estimado.

Foi capellão dos presos da cadeia.

Ainda ha pouco o vimos, já doente, caminhando muito devagar, alquebrado e febril, em direcção á cadeia, para dizer a missa aos presos!

Era ainda a usura que arrastava aquelle proximo cadaver! Não quria perder aquelles tostões!...

Uma miseria!

Veio a morte e com ella uma miseria-luxuosa, tão avessa ao seu feitio e com que os funeraes se revestiram para lançar á terra fria de uma sepultura, um homem rico que só com a morte deixou de parecer um pobre!

Que descance em paz! O seu funeral realisou-se na ultima quinta-feira, em Adães.

X

N'esta villa tambem falleceu, quarta-feira, o sr. Manoel Gomes da Silva Ramos, O Novoiro, como vulgarmente conhecido.

Era um bom.

Foi negociante honesto.

Ha muito que não sahia de casa. O finado era nosso correligionario muito dedicado.

Sentimos o seu fallecimento.

O funeral effectuou-se na quinta-feira, sahindo o presbitero da egreja dos Terceiros, aonde foi rezado um responso.

Aos doridos o nosso pezame.

A visita do sr. Teixeira de Sousa aos seus AMIGOS de Barcellos

Ouvimos que o sr. conselheiro Teixeira de Sousa termina, na sua proxima visita ao Minho, visitar os seus amigos politicos d'esta villa.

S. ex.º vem, como se sabe, a Vianna, aonde, segundo informacão segura, a grande parte do velho partido regenerador, está navegando, a todo o panno, nas aguas doces do sr. Campos Henriques. Na ida ou na volta, o sr. Sousa poisará na velha e nobre terra barcellense, de visita aos seus correligionarios que, por ora, que se saiba, são os sr. Albino Leite; o Plana, barbeiro, e, ao que parece, ainda não bem fixo na cor, o sr. Manoel Lima, mestre de obras.

Lá os esperamos na gare esperando o eminente chefe.

Os outros, os amarells, os pescadores de aguas turbas, continuam a marombar, sem coragem para escolher a cevada, que tanto pôde ser marca Campos Henriques, como marca Teixeira de Sousa. A questão é saber qual d'elles terá probabilidades de saltar ao colleiro, mais cedo, lá para 1915...

A manobra é difficil porque vamos ter eleições de deputados, ali por novembro. Até lá bem vae. Depois... Depois... tem que escolher.

Uma encravação!...

Uma grande espiga!... E afinal de contas não inspiram confiança a nenhum dos chefes que bem sabem da habilidade salaio com que jogam.

O que tem graça é que, segundo corre, já tentaram desculpar-se com um gordo titular de Braga, que não se deixou passar por tyrano e lhes descobriu o jogo.

Que tremenda atrapalhacão...

Lá se arranjem.

Um arboricida furioso. As velhas arvores do jardim todas arrancadas!

Lá continuou, n'esta semana, a derrota das poucas arvores velhas que, até ao ultimo sabbado, ainda tinham escapado á furia destruidora do vereador arboricida sr. Francisco Carmona.

Já se dizia que seriam arrancadas todas, uma em cada dia, e com espaços de tempo, para não dar muito na vista, mas ainda alguém acreditava na intervençao benemerita de algum vereador intelligente, no sentido de fazer recuar o genial camarista a quem Barcellos fica devendo duas obras dignas da admiracão das gentes:

O passeio, alli no começo da rua Faria Barbosa, em frente ás Fontainhas, que não teve coragem de mandar acabar, tal foi o disparate, e o corte das velhas arvores do jardim publico, o que foi uma tremenda estupidez, um acto vandalico que revela instinctos selvaticos.

Bem ingenuo era quem suppunha que na camara havia alguém capaz de distinguir-se por um acto louvavel, como seria o de não sentir a selvageria que se praticou no jardim publico.

Devem todos estar convencidos, agora, de que não ha distincções a notar nos homens que, irrisoriamente, se sentam nas cadeiras de municipio barcellense.

O sr. presidente da camara passa todos os dias junto do jardim publico. Deve, portanto, ter visto a obra criminosa do seu collega. Tem visto, com certeza, mas, embora não goste, cala-se, porque é necessario satisfazer os desejos da visinhança do jardim que é correligionaria ou amiga e quer ter melhores vistas...

O sr. vice-presidente, Monsenhor conselheiro, e como tal uma pessoa de quem justo era esperar uma orientacão diversa d'aquella que a politica baixa inspira aos seus collegas da vereação, segue, talvez irreflectidamente, mas segue, arrastado pelas fallas mansas de inspiradores habilidosos, no caminho torto em que só fica bem o facciosismo feroz da mais odienta politica, exercido pela camara.

Para comprovar isto basta lembrar—a historia dos lampões de Barcellinhos, só para magoar um nosso amigo.—a illegal e odiosa demissão do nosso amigo sr. dr. Mattos Graça do logar de medico municipal, sem o protesto de Monsenhor, como ainda muita gente esperava e sabendo Monsenhor do zelo e benemerencia com que este digno medico exercia o seu logar,—a perseguição feita a um bom e benemerito cidadão, o sr. Antonio Lopes Leal, da Pousa, sómente para satisfazer os odios de um cacique tão estúpido como perverso,—enfim, toda essa série da graves tropelias, vinganças e illegalidades, que a camara de que s. ex.º faz parte tem exercido.

E tudo isto se tem feito, sem a reprovacão manifesta do sr. vice-presidente da camara, em quem os barcellenses se habituaram a ver um homem respeitavel, e é um sacerdote de cathedra que não devia consentir similhantes attentados!

E' triste tudo isto!

Dos restantes vereadores nem vale a pena fallar. Elles não passam, uns, pela sua ignorancia e outros pela sua grossura intellectual, de manequins nas mãos da presidencia, que tem sido o motor de todos os atropelos e arbitrariedades da camara; outros então, tem uma m-

ral para si e outra para o proximo. De maneira que não vemos, infelizmente, alguém a quem possamos pedir, efflcazmente, providencias contra a furiosa attitude do sr. Francisco Carmona perante as arvores d'esta villa. A's do jardim já ninguem pôde valer. Mas quem nos garante que, num bello dia, o mesmo adiposo edil, não é accommettido da gana de derrotar as tilias da Praça? Quem?

Previnam-se os barcellenses e se um dia tal attentado se der, não tem remedio senão recorrer á camisa de forças, porque, então, o homem está furiosissimo...

Juiz de Direito

Com sua ex.ª familia regressou, hontem, de Lisboa, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, illustre juiz de direito d'esta comarca, que, ha algumas semanas partiu para Lisboa, afim de sofrer uma operacão em um dos olhos, operacão feita pelo eminente medico especialista dr. Gama Pinto e que teve o melhor exito.

Na gare do caminho de ferro era s. ex.º aguardado pelos empregados do fóro e diversos cavalheiros de distincção. O talentoso magistrado vem de excellente aspecto o que muito estimamos.

Cumprimentamos s. ex.º pelo seu restabelecimento.

«Districto de Braga»

Encetou a sua publicacão, em Braga, um semanario com este titulo.

E' orgão do partido regenerador henriquista n'aquella cidade.

Illustra a sua primeira pagina com o retrato do sr. conselheiro Campos Henriques, que é acompanhado de um artigo de homenagem a este estadista.

O novo semanario apresenta-se muito bem redigido e tem por director politico o talentoso advogado bracarense sr. dr. Carlos Braga.

Ao novo collega desejamos todas as prosperidades e apresentamos os nossos cumprimentos.

—Quando en nuestro Concelho se planten patafas, frigo y cebolla abonando bien, ser' éste riquisimo.

Pruebo! disculpendo, y é quien demues're lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE DOMENECHE

No Cavado

Na ultima terça-feira de manhã, uma creadita do sr. João Velloso, d'esta villa, na occasião em que ia lavar roupa no rio Cavado, escorregou n'uns penedos, junto á azenha da ponte, cahindo ao rio e sendo arrastada pela corrente.

Aos gritos soltados pelas lavadeiras acudiram diversas pessoas que, em barcos, foram em soccorro da pobre rapariga, conseguindo tiral-a do rio, em frente ao matedouro e ainda com vida.

No local do sinistro compareceu o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto medico, que prestou todos os soccorros á rapariga conseguindo reanimal-a.

Um prégador... de tasco

O intruzo politico dos ladados de Alheira, a quem o «Commercio» se referiu no seu numero de 19 do mez passado, não por merecer essa referencia, mas para que ficasse sabendo que as suas detracções não ficariam sem o devido correctivo, vem com ares de rufião dar explicacões sob o pseudonymo de «Omega».

No supracitado numero não havia referencias ao tal «Omega», mas, se elle se doe e lhe diz respeito o que foi escripto, ficamos conhecendo a paternidade d'umas cartas, que por ali appareceram, todas repletas de baboseiras.

Ninguem pediu, nem eram precisas, taes explicacões do talentoso escriptor e eloquente orador...

Disse-se que seria publicada a chronica dos seus feitos se continuasse com os aranzéis escandalosos de baboso detractor com os quaes se tem exhibido n'uma taberna da Pedra do Couto.

E o dito, dito... A panellinha, a que o bojudo escriba e damnado mastim se refere, não tem mazelas que a quebrem, e o degenerado que ha tanto tempo traz atrancado na garganta, tem o seu conceito firmado e seguro na opiniao dos que o conhecem e com elle tratam.

E agora, para não tirarmos espaço a este jornal, e por não nos merecer explicacões mais demoradas o tal rufião, vamos dar-lhe um conselho:—como estamos na quaresma não convem ao seu caracter pôr em publico aquelles arrufos ativos e soberbos, ou do contrario a santidade da sua pessoa ficará manchada...

No isolamento a que o votaram os collegas visinhos medite alguma cousa na vida do Senhor, principalmente n'aquelle ponto em que, de azor-rague em punho, expulsou os vendilhões...

Alpha.

Despachos ecclesiasticos

«O Diario do Governo» de hontem, publicou os seguintes despachos de parochos d'este concelho: Rev. P.º Albino da Silva Marques apresentado na Egreja de Santiago de Villa Secca; Rev. P.º Augusto de Miranda, reitor de Remelhe, apresentado na Egreja de Alvellos; Rev. P.º José Pedro da Silva Rodrigues, apresentado na Egreja de Silveiros.

Os novos parochos de Villa Secca, Alvellos e Silveiros, são sacerdotes muito dignos e intelligentes. Do seu zelo como parochos já deram as melhores provas nas freguezias em que tem estado, e aonde mereceram sempre a consideração e estima de todos os parochianos. Felicitemol-os, especialmente o novo abbad de Alvellos, Rev. P.º Augusto de Miranda, com quem temos, ha muito, as melhores relações d'amisade e é tambem nosso dedicado correligionario.

Relatorio

Recebemos o relatorio da direcção da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, respeitante ao anno de 1909.

A receita durante o anno foi de réis 750\$125 e a despeza de réis 687\$820, havendo portanto um sildo de 62\$305 réis.

Fernando Ramos

Parte amanhã, no *sud. express*, para Pariz, este nosso presado amigo e patricio, proprietario do importante estabelecimento de modas, do Largo dos Loyos, Porto — Modas de Pariz. O sr. Fernando Ramos vae escolher as novidades para a proxima estação de verão, seguindo da capital francesa para Inglaterra, aonde concluirá os seus trabalhos. Deve regressar no fim do mez á sua casa do Porto. Desejamos-lhe boa viagem e bons negocios.

Conferencia

Deve effectuar-se na semana depois da Paschoa, a conferencia do sr. dr. Antonio Santos, distincto lente da Universidade, na sede da Liga de Instrução e Educação, d'esta villa.

—Quien defienda la agricultura, cuenteme como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE' DOMENECH

Liga de Instrução

A comissão de senhoras que se encarregou de angariar donativos para a compra de bibes para as creanças pobres que frequentam as aulas da Liga, já entregou ao sr. dr. Bellesa dos Santos, digno secretario da direcção, a quantia de 335500 rs. Subscreveram as ex.^{mas} senhoras:

D. Adelaide de Almeida Souto, com 3:000; réis; D. Adelaide Martins da Costa, 3:000 réis; D. Cecilia Pinto Ribeiro, 15000 réis; Condessa de Villas Bôas, 25500 réis; D. Elvira Alvarenga do Valle, 25000 réis; D. Emma de Faria Lamella, 500 réis; D. Maria Anna Miranda, 500 réis; D. Maria Antonia Monteiro, 35000 réis; D. Maria Antonia de Sousa, 15500 rs; D. Maria do Carmo Ribeiro da Fonseca, 15500 réis; D. Maria Clementina Chaves Marques, 35000; D. Maria das Dores Bellesa, 500 réis; D. Maria da Gloria Motta, e Simas, 25000 réis; D. Rosa Azevedo, 1:000 réis; D. Thezeza de Jesus Baptista, 15000 réis; D. Victoria Braz, 500 réis; D. Violante Cardoso, 15000 réis e Viscondessa da Fervença, 25000 réis.

O sr. José de Beça e Menezes tambem contribuiu com a quantia de 105000 réis.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—630
- » amarelo—570
- » alvo—900
- Trigo—960
- Centeio—580
- Feijão branco—900
- » amarelo—760
- » vermelho—900
- » rajado—700
- » fradinho—740
- » preto—900
- » manteiga—15000
- » mistura—700
- Painço—800
- Tremoços—480
- Batatas, 15 kilos—460
- Vinho, pipa de 539 litros—10 a 145000

Carreira de tiro

Começam amanhã, na carreira de tiro do 3.º batathão d'infanteria 3, os exercicios de tiro para a classe civil, sob a direcção do sr. tenente Nicolau Bacellar.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a sr.^a D. Fabel Monteiro.

Dia 8, o sr. Francisco Velloso Barreto.

Dia 11, o sr. David de Barros Silva Botelho.

—No comboio correio da tarde d'hontem seguiu para Lisboa o nosso presadissimo amigo e prestigioso chefe local, sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—De visita ao sr. Conde de Villas Boas, digno administrador do concelho, esteve ha dias n'esta villa o sr. conselheiro dr. Alexandre José da Fonseca, prior e arcepeste de Vagos.

—Com sua ex.^{ma} familia passou uns dias n'esta villa o sr. visconde do Barrosa, nosso patricio, residente em Vianna do Castello.

—Esteve incommodado o nosso velho amigo sr. João Rodrigues de Faria, escrição de fazenda aposentado, que felizmente já se encontra restabelecido, o que muito estimamos.

—Vae melhor dos seus incmmodos o nosso patricio sr. Domingos de Araujo Passos, filho do acreditado negociante e nosso amigo sr. Manoel August Passos.

—Esteve em Vianna do Castello o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

—Saiu hoje para o Porto o nosso presadissimo amigo e collega sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Já estão restabelecidos os nossos presados amigos srs. João Luiz da Pena e Manoel da Silva.

—Vimos hoje n'esta villa o sr. Bento Manoel Gonçalves Roma, digno e illustrado coronel commandante d regimento d'infanteria 3.

Annuncios

Arrematação

1. praça

1.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de Março, pelo meio dia, no tribunal Judicial d'esta comarca tem de ser praceado pela primeira vez, os seguintes bens penhorados ao executado Domingos Ferreira da Rocha, da freguezia de Cambezes, na execução que contra este e filhos menores move o Magistado do Ministerio Publico, por appenso ao inventario orfanologico por fallecimento da mulher e mãe dos executados—Maria de Araujo Pinto, moradora que foi na mesma freguezia, para pagamento de custas e sellos liquidados no mesmo inventario,— a saber:

PREDIOS ALLODIAS

N.º 1

Na freguezia de Cam-

bezes, logar Pinguella e sitio do Pêgo, a «Bouça do Pêgo», de matto com pinheiros e carvalhos: avaliada em 9005000 réis.

N.º 2

Na mesma freguezia, lugar ou sitio de Fontellas, o «Campo e Bouça de Fontellas», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, e de matto com pinheiros, avaliada em 710:000 réis.

N.º 3

Na mesma freguezia, lugar da Pinguella, outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 2855000 réis.

N.º 4

Na mesma freguezia, e lugar da Pinguella, outro «Campo de Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 2605000 réis.

N.º 5

Na mesma freguezia, e lugar da Pinguella, uma morada de casa torres e terras com seus comodos, eira de casco, coberto e espigueiro, e junto cirado de lavradio, de que faz parte o «Campo do Ferrão», com agua de lima e rega e ramadas sobre o caminho e ribeiro, avaliada em 1:2005000 réis.

N.º 6

Na mesma freguezia, e logar da Pinguella, e no sitio da Fonte Fria a «Leira e Bouça da Fonte Fria, formando um só predio de lavradio e matto com pinheiros, avaliado em réis 3555000.

N.º 7

Na mesma freguezia, no sitio da Cachuça, a «Leira da Cachuça» de matto, avaliada em réis 165000.

N.º 8

Predios foreiros ao Santissimo Sacramento da freguezia de Canha, comarca de Braga, com o fóro annual de 16,1 119^m «1 alqueire—medida de Braga» de milhão.

a) Na freguezia de Cambezes, no sitio dos Cannos a «Leira dos Cannos», de lavradio.

b) Na mesma freguezia e sitio, outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

c) Na mesma freguezia e sitio, ainda outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

Estes tres predios foram avaliados em réis 1995000, mas abatido o capital do fóro ficando reduzidos a 1895740 réis.

N.º 9

Predio foreiro a Antonio Joaquim da Costa Dias da villa de Amares, com o fóro annual de 16,1 119^m «1 alqueire—medida de Braga» de milhão.

Na freguezia de Cambezes, logar da Pinguella, o «Campo do Pomar», de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 3705000 réis, mas abatido o capital do fóro ficou em 3605740 réis.

N.º 10

Predios foreiros á Mesericordia da Cidade de Braga, com o fóro annual de 4.1029^m «14—medida de Braga» de milhão e uma gallinha.

a) Na freguezia de Cambezes, logar de Santo André, a «Leira de Santo André», de matto e pinheiros.

b) Na mesma freguezia, logar ou sitio do Rio, o «Campo do Rio», de lavradio com arvores de vinho, tendo alguns baldios ao norte—Metade d'este predio é allodial.

Estes dois predios foram avaliados em réis 5515000, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 5385640 réis.

N.º 11

Predio foreiro ao referido Antonio Joaquim da Costa Dias, com o fóro annual de 112,1833^m «7 razas medida de Braga» de milhão e 250 réis.

Na freguezia de Cambezes, lugar da Pinguella, uma morada de casas torres e terras com seus comodos, eira de casco e coberto do alambique, recebendo este agua da pça da Cangosta de Fontella, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e ramadas á face da estrada e sobre o caminho, e com agua de lima e rega,— avaliada em 8105000 réis, mas deduzindo o capital do fóro ficou em 7385880 réis.



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

AVISO

Avés e quadrupedes

Para quem tiver gosto.

Encontra-se com habilitações para embalsamar áves e quadrupedes com perfeição, assim como tambem tem para vender.

Rua da Ponte—Barcelinhos—Barcellos.

Delfino José Pereira.

O COMEÇO DE UM REINADO

per

AMANDIO RIBEIRO

Elementos para a Historia do Reinado de D. Manoel II

Esplendida edição profusamente illustrada

40 reis cada fasciculo—cada tomo, 200 reis

Pedidos á empreza editora— «O Recreio»

Rua Alexandre Herculano, 112 LISBOA

Livraria Classica Editora

DE

A. M. TEIXEIRA & C.^{TA}

Praça dos Restauradores, 20

LISBOA

JOÃO DA MOTTA PREGO

A HORTA DO THOME'

E

A QUINTA DO DIABO

volumes profusamente illustrados 15000 réis

Obra approvada e classificada em primeiro logar em concurso de livros para premios aos alumnos das escolas primarias, aberto pelo governo em 22 de outubro de 1908.

Todos estes predios entram em praça pelos valores da avaliação, tendo em attenção os respectivos abatimentos.

E por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem aos termos da praça.

Barcellos, 28 de Fevereiro de 1910.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º Officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

BRAZIL

Joaquim de Sousa Alves (filho do procurador Severino) commerciante na rua dos Ourives, 134—Rio de Janeiro,—encarrega-se da liquidação de heranças e outros negocios, assim como cobranças de alugueis, conservação de predios, recebe vinhos á commissão, etc.

Trata-se em Barcellos com Agostinho José de Sousa, ou com o procurador Severino. NO RIO DE JANEIRO com o proprio.

ORNAMENTAÇÕES

João de Faria Junior, de Barcelinhos, participa que tem para alugar uma grande quantidade de mastros, pedestaes e diversos utensilios proprios para ornamentações e arraias, tudo novo e de lindo effeito.

Encarrega-se tambem de illuminações tanto n'esta villa e concelho como em qualquer outra parte.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobre-casaca, casaca frak e palletot.

Brica colleccão de phantasias para vestidos, etc. Lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, q' se tem p'ra

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Apelino Neres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Est acompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammouio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestando-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Director e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Vrelas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicinalidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 45—1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	80 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Vrelas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Tallheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, anéis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, gaheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2400
Meio anno, 6 volumes ».....	1200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alceirim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, ligado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas- artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisã illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapaus, toilettes, phantasias e confeccoes tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)

—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro Te arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Picos e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabilli» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.